

GABARITO

ESCOLHA SUA PROFISSÃO

LIVRO DESCREVE AS
EMOÇÕES DE UM TRADUTOR
E INTÉRPRETE. APROVEITE
E SAIBA MAIS SOBRE
ESSA CARREIRA

EWANDRO MAGALHÃES JR.
APRESENTA FATOS, REQUISITOS E
DESFAZ MITO
SOBRE O INTÉRPRETE

Wenderson Araujo/Especial para o CB

COLOQUE OS FONES

DA REDAÇÃO

Éra tarde de terça-feira, 17 de março de 1992. No 15º andar da Câmara dos Deputados estava Ewandro Magalhães Jr.. No gabinete da presidência, em visita ao Brasil, estava o Príncipe Philip, Duque de Edimburgo. Sua Alteza só falava inglês e ninguém se lembrou de contratar um tradutor. Ewandro também falava inglês, além de alemão, italiano e sua língua materna, o português. Foi assim, meio por acaso, por sorte, e a contragosto, que Ewandro começou a ser intérprete. Como ele mesmo costuma dizer, foi a profissão que o encontrou.

Essa história e outros fatos estão no livro *Sua Majestade, o Intérprete* — o fascinante mundo da tradução simultânea, que Ewandro lançou na semana passada. Segundo ele, é um dos primeiros sobre interpretação no Brasil. Como explica o senador Cristovam Buarque, autor do prefácio, o livro tem aventura, humor, auto-ajuda, orientação técnica, história e filosofia. Ewandro ressalta

que não é um manual, “é uma reflexão sobre a profissão de intérprete”. E que, mais do que técnicas, apresenta fatos, requisitos e desfaz mitos.

Ewandro acredita que, assim como ele, a maior parte dos intérpretes começa por acaso. Mas ele também acrescenta: “Hoje está mudando, porque têm surgido escolas regulamentadas pelo MEC que

preparam intérpretes para o mercado de trabalho”. Em Brasília, não há nenhuma escola superior que forme intérprete (veja ao lado). As faculdades de interpretação do Brasil que têm melhor avaliação do MEC são: a PUC de São Paulo; a PUC do Rio de Janeiro; a Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo, e a Universidade de Franca, também em SP.

A Universidade de Brasília é a única escola de tradução de nível



Sua Majestade, o Intérprete — o fascinante mundo da tradução simultânea

Ewandro Magalhães Jr.
Parábola Editorial
232 páginas; R\$ 19,90

superior no Distrito Federal, mas não abrange a interpretação. O coordenador do curso de letras-tradução, Enrique Huelva, explica que a graduação é focada na formação de tradutores (veja ao lado). Apesar disso, ele afirma que muitos formados na UnB também trabalham com interpretação. Os cursos são nas línguas inglesa e francesa. Durante quatro anos e meio,

os alunos recebem uma base teórica sobre a tradução e cursam disciplinas práticas. Enrique explica que a universidade planeja lançar um curso de tradução para língua espanhola, mas ainda não tem previsão.

O mercado de trabalho Enrique acredita que Brasília tem um grande mercado. Os profissionais podem trabalhar nos órgãos governamentais; nas organi-

zações internacionais, como a ONU ou Banco Mundial; nas embaixadas; em empresas multinacionais ou em escolas de línguas que têm empresas de tradução. Outra opção é prestar um concurso para tornar-se tradutor juramentado para uma ou mais línguas. Esse profissionais, conhecidos como tradutores públicos ou intérpretes comerciais, são habilitados pela Junta Comercial de seu estado. Só eles podem fazer a tradução oficial de documentos para serem usados em qualquer entidade pública, como tribunais, repartições da União, dos estados ou municípios.

Apesar de tantas possibilidades, a estudante do 9º semestre, Fabiana Silva, acha que o mercado é complicado porque a maioria das possibilidades de trabalho são temporárias, o que dificulta a formação de carreira. Fabiana conhece muitos que acabam trabalhando com outras coisas além da tradução, como dar aula de inglês ou seguir para o serviço público. Ela ainda levanta a falta de regulamentação como um motivo para que a profissão não seja valorizada.

PARA SER UM BOM
PROFISSIONAL É
PRECISO

Ter pleno domínio dos seus idiomas de trabalho, incluindo o português

Possuir capacidade de se expressar oralmente

Saber identificar seu público e adequar a linguagem da tradução

Ser versátil e flexível, pois os temas das palestras, os sotaques e vocabulários são variados

Ter profundo senso ético

Estar antenado com o que acontece no mundo

AS DIFERENÇAS

INTÉRPRETE

Trabalha com a tradução de conversas, seja em palestras e congressos internacionais, seja em encontros entre governantes que falam línguas diferentes. A interpretação pode ser consecutiva, quando o palestrante faz pequenas pausas para esperar o intérprete fazer a tradução, ou simultânea, quando a tradução é feita enquanto o palestrante fala. Nesse caso, os intérpretes ficam em uma cabine, de onde podem assistir à palestra e escutá-la por fones de ouvido.

Tradutor

Trabalha com textos escritos, desde livros, textos técnicos e diplomas, até certidões e documentos jurídicos. Para cada tipo de texto, há uma técnica de tradução e um preço a ser cobrado. Ewandro acredita que a diferença entre interpretação e tradução é só uma classificação didática. Para ele, traduzir e interpretar são ações que se comunicam. “Todo tradutor interpreta e todo intérprete traduz”, afirma.

GABARITO

SIMULADÃO 2007

NÃO DÁ PARA PERDER

TERMINAM NESTE SÁBADO AS INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO QUE AJUDARÁ ESTUDANTES A SE PREPARAREM PARA O VESTIBULAR. PROVA ATRAI ATÉ ALUNOS DE OUTROS ESTADOS

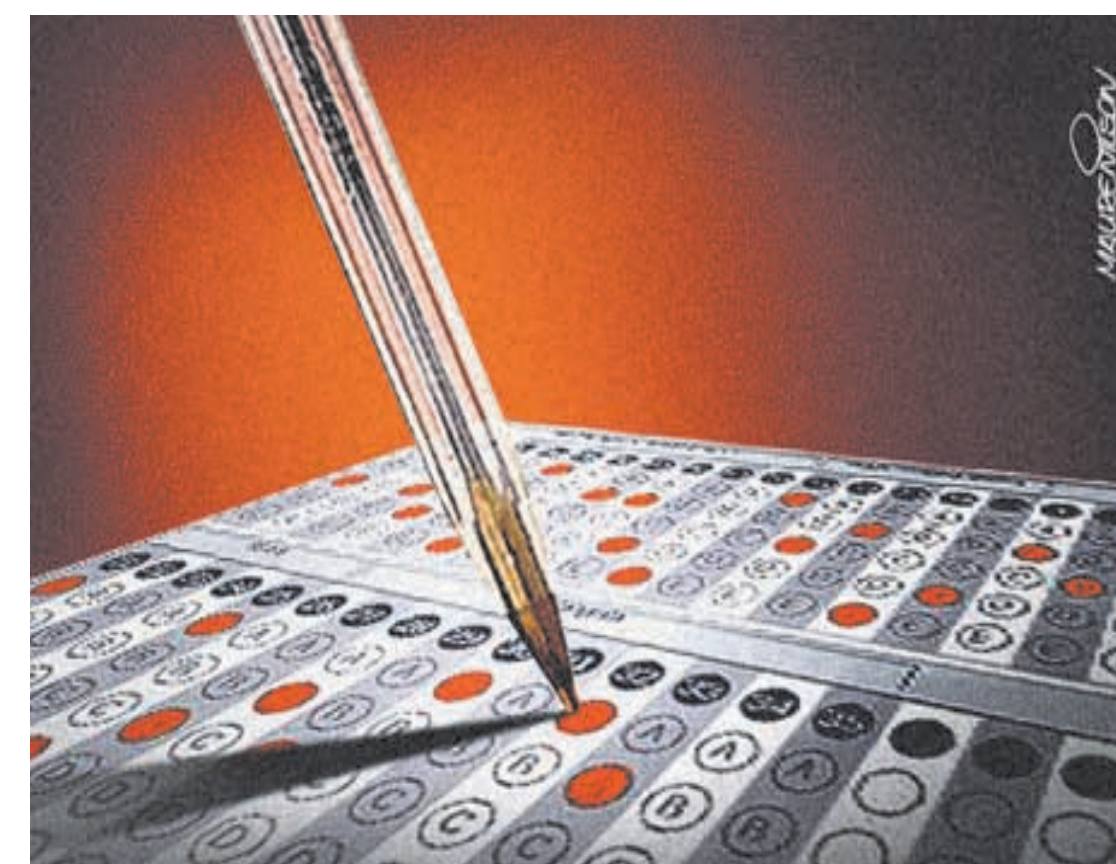
DA REDAÇÃO

Os alunos de 3º ano do Colégio Cenecista Nossa Senhora do Carmo, de Unai (MG), estão com tudo preparado para o dia 20 de maio, um domingo. O plano inclui

Nossa Senhora do Carmo. “A escola sempre realiza simulados com os alunos. Mas assim que ficamos sabendo do Simuladão achamos uma excelente iniciativa, pois nossos alunos sonham com a universidade e querem chegar bem preparados ao vestibular”, diz a

professora de literatura Consuelo Araújo, também coordenadora de série do 3º ano.

Assim que a notícia do concurso chegou à escola, a mobilização foi imediata. No mesmo dia, mais de 30 alunos se inscreveram. O colégio conta com duas turmas de 3º ano, com um total de 64 estudantes. “Ainda não fechamos o total, mas levaremos cerca de 40 participantes, mais da metade dos nos-



so alunos que farão vestibular este ano”, conta Carmelita Caetano, coordenadora operacional. Ela diz que a maior parte dos alunos da escola que ingressa no ensino superior escolhe uma instituição do Distrito Federal para estudar. Por isso, o Simuladão, que terá provas nos moldes do vestibular da Universidade de Brasília (UnB), será um excelente teste.

Para o professor José Wilson Granjeiro, diretor do Obscuros,

ANOTE AÍ

Inscrições: até 5 de maio — pelo site www.simuladaodf.com.br

Inscrições para portadores de necessidades especiais: Inscrever-se normalmente no site e depois enviar e-mail para simulado.df@correioweb.com.br, descrevendo qual a necessidade especial e que tipo de atendimento necessitará no dia da prova.

Taxa de inscrição: gratuita

Dia da prova: 20 de maio

Premiação: um carro zero quilômetro para o melhor colocado

Simuladão 2007 se tornou um evento que atrai participantes vivenciar a experiência de fazer uma prova, lidar com a questão do tempo e toda a pressão que o vestibular traz”, conta a garota, que planeja fazer agronomia ou algum curso na área biológica. E é claro que existe a diversão de uma viagem com os amigos. “Vamos chegar aí cedo e iremos para um shopping passear e almoçar. O ônibus vai cheio de colegas e será uma viagem muito divertida, com certeza”, conta a menina.

Para o professor José Wilson Granjeiro, diretor do Obscuros,

com a oportunidade. “É muito importante participarmos de simulados porque podemos vivenciar a experiência de fazer uma prova, lidar com a questão do tempo e toda a pressão que o vestibular traz”, conta a garota, que planeja fazer agronomia ou algum curso na área biológica. E é claro que existe a diversão de uma viagem com os amigos. “Vamos chegar aí cedo e iremos para um shopping passear e almoçar. O ônibus vai cheio de colegas e será uma viagem muito divertida, com certeza”, conta a menina.

Para o professor José Wilson Granjeiro, diretor do Obscuros,

endário estudantil da cidade”, avisa Paulo César Marques, diretor de Comercialização e Marketing do Correio.

A jovem Ana Cecília sabe das vantagens de não ficar de fora desta primeira edição e garante que está se preparando também para ganhar o carro. “A disputa agora será pelo carro, mas ajudará na competição por uma vaga na universidade, daí a alguns meses”, diz. E só lamenta o fato de não poder usufruir do prêmio imediatamente, caso seja realmente a vencedora. “Tenho 16 anos e não vai dar para sair dirigindo. Vou ter que esperar um pouquinho”, brinca.

G4-9

CMYK

G4-9

CMYK